

EPIDEMIOLOGIA DA QUEIMA DAS FOLHAS DA CENOURA

Débora Fuchter (debyfuchter@gmail.com)

Leandro Luiz Marcuzzo (leandro.marcuzzo@ifc.edu.br)

A cultura da cenoura tem se intensificado devido ao consumo in natura e também pelo processamento industrial de conservas. Diversos são os fatores que contribuem para a baixa produtividade da cenoura, e dentre estes, estão às doenças de diversas etiologias, que causam danos à cultura. Entre estas, a queima das folhas causada por *Alternaria dauci* (Kühn) Groves & Skolko é a doença mais importante da cultura e ocorre em condições de temperaturas entre 15 e 26 °C e alta umidade relativa (=90%) do ar, onde a doença incide em toda a área foliar da planta resultando na redução da produtividade. No estudo de epidemias, a dinâmica temporal das doenças de plantas tem sido enfatizada, pois o progresso de doenças é frequentemente é facilmente visualizada. Para estabelecer relações entre o progresso de uma epidemia é necessário conhecer as condições ambientais favoráveis para o desenvolvimento do patógeno. Trabalhos envolvendo acompanhamento epidemiológico têm como objetivo constatar períodos da cultura em que ocorre maior intensidade da doença, onde o monitoramento da flutuação da população de esporos no ar também é utilizado para avaliar a dinâmica do progresso da doença. Com objetivo de entender a epidemiologia da queima das folhas da

cenoura causada por *Alternaria dauci*, um ensaio foi conduzido com plantas naturalmente infectadas, nas safras 2018 e 2019. A cada sete dias e, durante 13 semanas, foi quantificada a população de conídios no ar coletados em armadilhas do tipo “cata-vento”, registrada as condições ambientais em estação meteorológica e avaliada a severidade da doença nas plantas com auxílio de escala diagramática. Observou-se que as condições climáticas de precipitação pluvial de 446,5 e 391 mm; temperatura média do ar de 20,5°C e 19,2°C e umidade relativa do ar acima dos 90% de 13,7 e 14 horas respectivamente em cada ano, condições favoráveis ao desenvolvimento da doença. Em ambos os anos a doença iniciou-se 49 dias após a semeadura e verificou-se que a epidemia iniciou após a detecção do inóculo no ar. O progresso da doença foi representado pelo modelo de Gompertz $y=0,253356*(\exp(29,59929*\exp(-0,69466*x)))$. A produção foi de 52.024 e 65.000 Kg.ha-1 de raízes nos respectivos anos de avaliação. Este estudo epidemiológico pode fornecer informações do momento do início e progresso da epidemia e ser útil na validação de um sistema de previsão da queima das folhas da cenoura.